



Vigilância Epidemiológica Itabirito - BOLETIM DIÁRIO COVID-19 29/Dezembro/2021

28 casos suspeitos, aguardando resultados de PCR. Ontem eram 26.

Hoje foram:

09 novos resultados de RT-PCR da FUNED
00 retirados por duplicidades;
09 negativos (passam a “descartados”)
00 positivos (passam a “confirmados”)
00 inconclusivos

00 Swabs colhidos na rede Itabirito (não inclui coletas swab em empresas), dos quais:
29 encaminhados para testagem rápida de antígenos
00 encaminhados à FUNED (passam a “suspeitos aguardando resultado de PCR”).

Dos swabs testados com testes rápidos para detecção de antígeno:
29 negativos (passam a “descartados”) 00
positivos (passam a “confirmados”)

Dos suspeitos:

00 óbito em investigação

12 em monitoramento

14220 casos confirmados

Eram 14219 ontem, hoje chegaram

00 testes rápidos sorológicos

00 testes rápidos de antígeno (feito em swab),
sendo: 00 teste em serviço de saúde (sintomático)
e 00 testes em empresas (assintomáticos).

00 PCR positivos informados pela FUNED

00 PCR positivos informados por laboratório
privado

01 confirmados por critério clínico/epidemiológico

00 foram excluídos por duplicidades



Desses confirmados:

163 óbitos (82 PCR positivo, 73 com teste rápido de antígeno positivo, 3 com teste rápido sorológico positivo, 5 por critério clínico e epidemiológico). Os óbitos são contatos no município onde residem (endereço de residência informado)

Do total de confirmados:

5966 confirmados por Testes Rápidos Sorológicos

2982 confirmados por teste rápido de antígeno (feito em swab)

2854 confirmados por PCR (feito em swab)

2418 confirmados por critério clínico /epidemiológico

14032 confirmados e já recuperados, dos quais 1307 necessitaram internação hospitalar.

Ocasionalmente confirmados demoram a serem dados como “recuperados”, pois é necessário ter certeza de que não foram internados em outras cidades ou não faleceram. Todos os casos que não têm história de internação nem de óbito são considerados “recuperados” após 90 dias, quando os casos são encerrados.

Eventualmente os números podem diminuir, por exemplo, por duplicidade do lançamento (ao ser transferido de um serviço para outro, aparecer duas vezes).

12759 descartados com exames de swab.

SES disponibilizando cerca de 150 testes de RT-PCR por semana. Os testes rápidos de antígeno disponíveis na rede municipal: 300 adquiridos pela Prefeitura Municipal de Itabirito e 1.800 testes rápidos de antígeno fornecidos pela SES.

00 são pacientes internados, sendo:

00 internados num dos 12 leitos “reserva COVID SUS” do HSVP

00 internados num dos 14 leitos “particulares/conveniados” (nº de leitos HSVP pode aumentar com remanejamentos)

00 nos leitos “reserva Covid” da Sta Casa de Ouro Preto

00 em leito UTI de rede conveniada privada

00 em leito UTI de rede pública. (Apenas um confirmado Covid)



Ocupação da Santa Casa de Ouro Preto (último boletim: 27/12/21)

	LEITOS TOTAIS	OCUPAÇÃO	(%)
UTI ADULTO GERAL	30	24	80,00
UTI COVID	20	04	40,00
ENFERMARIA COVID	1	01	100,0
ENFERMARIA NÃO COVID	40	20	50,00

Obs.: ocasionalmente os dados do boletim anterior podem ser corrigidos, quando mudanças são informadas após fechamento da edição. Por exemplo, um paciente na UTI que não era considerado suspeito pode ser confirmado ou descartado, e altas ou internações podem acontecer à tarde. O dado oficial será sempre o atualizado.

DADOS COVID EM BH (fonte: Boletim da PBH. Dados não são atualizados nos fins de semana e feriados)

RT na Grande Belo Horizonte (número de casos novos por infectado):

Há dois dias	1,01
Ontem	1,10
Hoje	1,13 (zona AMARELA)

Ocupação UTI Covid:

Há dois dias	52,5%
Ontem	47,5%
Hoje	48,3% (zona VERDE)



Ocupação Enfermaria Covid:

Há dois dias	49,6%
Ontem	55,4%
Hoje	62,4% (zona VERDE)

SUMÁRIO DOS INDICADORES ITABIRITO MONITORADOS PELO ESTADO:

- Taxa de Incidência Covid-19 por 100 mil habitantes - Ontem: 22,41 Hoje: 1,72
- Taxa de Ocupação Enfermaria Covid Itabirito: 0/26 = 0
- Leitos Enfermaria por 100 mil habitantes: 96,55
- São até 26 leitos no HSVP, até 30 leitos na Sta Casa de OP
- Positividade exames swab (PCR e Teste rápido de Antígeno sintomáticos): Ontem: 7,89% Hoje: 0%

DIGNO DE NOTA

1- DADOS DA ASSISTÊNCIA

-ZERO pacientes de Itabirito em UTI Covid.

-ZERO paciente no hospital em leitos Covid.

Estamos com DOIS casos de quadros respiratórios no hospital, um com mais de setenta anos e outro com mais de 55, ambos vacinados, testes rápidos negativos para Covid, colhidos PCR para Funed, ainda sem resultados. São casos suspeitos, pode ser Covid ou influenza. Nenhum grave.

-UM CASO NOVO nas últimas 24 horas, vacinado, sem gravidade.

2-ORIENTAÇÕES PARA QUEM ESTÁ COM SINTOMAS, DESEJA TESTES OU ATESTADOS

1-Como saber qual serviço procurar?

Depende do grau de mal estar.

Casos leves são tratados como resfriados comuns, com hidratação, repouso, algum



analgésico para dores no corpo ou de cabeça, e para dormir melhor. Em geral, não é necessária consulta.

Casos moderados ou mais severos, veja a seguir.

2-Quando procurar o Hospital ou a UPA?

Os serviços de urgência/emergência são socorro para casos mais graves.

Esses sinais e sintomas sugerem necessidade de consulta na UPA:

- falta de ar importante até para pequenos esforços: caminhar, atividades do dia a dia que antes fazia sem dificuldade
- respiração curta e rápida mesmo em repouso
- desmaio, ou prostração intensa;
- sintomas de “gripe forte” em portadores de doenças pulmonares ou cardíacas graves, portadores de câncer, ou em bebês com menos de 3 meses.

3-Quando procurar UBS ou Centro Covid?

Consultas nas unidades básicas ou no centro Covid estão bem indicadas quando o caso não é tão leve que possa ser resolvido como resfriados comuns, mas não chega a caracterizar emergência (vide o item anterior, sobre quando procurar hospital ou UPA).

Assim, são sinais e sintomas de quadros que se beneficiam de atendimento em UBS ou no Centro Covid:

- Febre persistente (mais de três dias)
- dor de cabeça persistente e/ou intensa
- tosse que perturba o sono
- dor de garganta que dificulta a alimentação e a ingestão de líquidos
- diarréia mais volumosa ou vômitos repetidos

Repetimos: pessoas com sintomas leves devem permanecer em isolamento, repousar, hidratar e se alimentar bem.



Não há necessidade de atendimento médico, e ainda pode se expor a mais infecções por outros vírus respiratórios.

Algumas pessoas com esses quadros sem gravidade poderão ser orientadas e testadas para Covid, a critério do profissional da saúde.

4-Acesso aos testes

4.1- Tive contato com alguém confirmado com Covid e agora tenho sintomas de gripe

Não há necessidade de testar, pois caracteriza caso confirmado de Covid (critério clínico e epidemiológico).

Pode ser acolhido na recepção para ser feita notificação do caso.

Se os sintomas forem leves (veja as orientações anteriores) e não se enquadrarem nas indicações de atendimento, não há necessidade de esperar atendimento.

4.2- Tive contato com alguém com Covid mas não tive sintomas

Pode testar no quinto dia após o contato. Agende na recepção.

4.3- Não tive contato com Covid e tenho sintomas de gripe leve

Pode testar hoje. Agende na recepção. Não significa que sempre precisa de atendimento.

4.4- Não tive contato com Covid e tenho sintomas de gripe forte

Tem prioridade para testar hoje.



Passará por atendimento médico.

5-Tive contato com caso confirmado de Covid. Quais as orientações?

5.1-Não apresentou sintomas e tem 3 doses de vacina:

Usar máscaras em casa e em todos os lugares por 10 dias.

Não precisa fazer quarentena.

5.2-Não apresentou sintomas e tem duas doses ou menos de vacina:

Isolamento por 5 dias. Caso apresente sintomas, conduzir como o item 5.3..

5.3-Tenho sintomas:

É considerado caso confirmado de Covid por critério clínico e epidemiológico.

Manter afastamento e isolamento por até sete dias (pode ser que um profissional da saúde o libere antes).

Casos leves não precisam de atendimento médico, apenas de serão notificados à vigilância epidemiológica.

6-Vim procurar atendimento por que preciso de atestado médico

Apresente-se à recepção. Seu caso será avaliado, tanto quanto à possibilidade de emitir o atestado, como de consulta.



3-AUMENTO DE OCUPAÇÃO DE ENFERMARIA E UTI EM BELO HORIZONTE

A última segunda-feira foi dia de recorde de casos no mundo, pela ômicron. Felizmente, esse aumento de casos não está sendo acompanhado de aumento de óbitos, embora tenha aumentado o número de pessoas que precisam internação.

Ao mesmo tempo, na última semana estamos vendo o Boletim Epidemiológico e Assistencial da Prefeitura de Belo Horizonte informar gradativo aumento dos indicadores: R_t acima de 1,0; e ocupação de leitos covid, tanto de enfermaria como da UTI, aumentando lentamente.

Conquanto a ocupação, por exemplo da UTI, tenha atingido 62,4% (caracterizando “Zona Amarela”), deve ser observado que o número de leitos mobilizados para Covid permanece pequeno, ou seja, a capacidade do sistema não está ameaçada por haver ainda grande margem para aumento de leitos se necessário. Também é importante o fato de que aquele aumento de internações não foi observado na nossa Microrregião (nem nos hospitais, nem na UTI Covid de Ouro Preto).

Na nossa rede, estamos com aumento de casos de sintomas respiratórios (“síndrome gripal”) que, ao serem testados para Covid, em geral são negativos, sugerindo influenza. Esse aumento chegou a provocar instabilidade dos atendimentos (por exemplo, aumento do tempo de espera pela consulta), na UPA, no Centro Covid e nas UBS.

O cenário geral é de aumento de casos confirmados de Covid, ao mesmo tempo em que também estão acontecendo mais casos – inclusive com internações - de casos de influenza.

Espera-se novo relatório de genotipagem na próxima semana, além de resultados dos PCR colhidos de pacientes com quadros gripais mais severos, enviados à Funed.

Com isso, deve se esclarecer o papel da variante Ômicron (Covid) ou do H3N2 (influenza) nesse aumento de casos, na cidade e no estado.



Será possível avaliar o quanto já estamos sofrendo impacto da ômicron, ou o quanto o número de casos ainda pode aumentar: a ômicron está substituindo a Delta, portanto a proporção de casos por cada variante dirá o quanto ainda pode crescer o número total de casos, à medida que a ômicron se espalha. Vale lembrar que reinfecções pela ômicron são ainda mais comuns que pela Delta.

Uma nova rodada de ações para fortalecer a rede de saúde de Itabirito está acontecendo: são ações para melhorar estrutura, processos de trabalho, recursos humanos, medicamentos, testes, materiais, equipamentos. Os esforços para manter excelência na saúde são contínuos, assim como os desafios que se renovam. Não é à toa que a saúde pública de Itabirito atrai pessoas até de outras cidades.